

Proponente: Perla Klautau

Área da Psicologia: Psicologia Clínica e da Personalidade

MAIS ALÉM DOS CONSULTÓRIOS PRIVADOS: TRÊS PROPOSTAS DE TRABALHO COM A PSICANÁLISE EM AMBIENTES DIVERSIFICADOS

Justificativa: Os desafios impostos pelos quadros psicopatológicos que questionam a eficácia da técnica psicanalítica clássica serviram como peça chave para a valorização do uso de ferramentas clínicas alternativas ao método interpretativo. A consequência direta desta valorização é o alargamento do raio de ação da psicanálise, tanto em seus aspectos teóricos quanto em suas formulações e dispositivos clínicos. Desta forma, a psicanálise deixa de se restringir ao âmbito do sofrimento neurótico e passa a poder intervir em outros campos da patologia do mental, quer nos quadros de origem psicogênica, quer nos quadros em que alterações de natureza orgânica precipitam alterações do funcionamento mental. Além de ultrapassar as fronteiras do consultório e ampliar o raio de ação da psicanálise, as três pesquisas a serem apresentadas apostam, cada uma a seu modo, no desenvolvimento de investigações capazes de oferecer suporte teórico e técnico para casos e situações que diferem em pontos consideravelmente importantes, daqueles encontrados na clínica psicanalítica clássica. Sendo assim, consideramos que as três propostas se apresentam em grande sintonia com a temática do atual evento: Psicologia sem Fronteiras.

A pesquisa “Aspectos subjetivos do adoecimento neurológico”, realizada com o apoio à Pós-Doutorado - parceria CAPES/FAPERJ – 2011, é parte integrante da pesquisa “Do cérebro à palavra: aspectos subjetivos do adoecimento neurológico”, atualmente contemplada com o prêmio Jovem Cientista do Nosso Estado 2010. Estas investigações derivam de projetos anteriores. Em 2005, através da bolsa de Pesquisador Associado/FAPERJ, a coordenadora da presente pesquisa iniciou uma investigação das condições de (im)possibilidade do diálogo entre psicanálise e neurociências, desenvolvendo o projeto de pesquisa ‘Matéria Pensante’. Em 2007, esta pesquisa obteve um auxílio através do Edital MCT/CNPq 50/2006 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Na ocasião, o projeto visava à implementação de estudo exploratório sobre a clínica psicanalítica com portadores de lesão cerebral por acidente vascular cerebral (AVC) ou traumatismo crânio-encefálico (TCE) com sequelas cognitivas. A partir de 2007, verificou-se a necessidade de desdobrar a investigação, até então exclusivamente teórica, para o campo da clínica, realizando um retorno das bordas da psicanálise para o seu centro. A clínica com portadores de lesão cerebral apresentou-se como um solo interessante de pesquisa, pois permitia formular e investigar questões novas. No presente, ampliamos o escopo de nossa pesquisa, incluindo, além dos que sofreram lesão cerebral por AVC ou TCE, também aqueles que apresentam síndromes neurológicas com déficit cognitivo, tais como doença de Parkinson, de Alzheimer, de Pick, Esclerose Múltipla e outras, somente em seus estágios iniciais de modo a não comprometer a possibilidade de atendimento e a exequibilidade desta pesquisa.

A pesquisa “Corpo e Psicanálise: reflexões sobre os fenômenos psicossomáticos a partir do trabalho clínico” se configura como o desdobramento de um projeto anterior desenvolvido no âmbito de um ambulatório de Psicologia de um Hospital Geral situado na cidade do Rio de Janeiro. Dessa experiência foi concluída uma pesquisa de doutoramento junto à Puc/RJ intitulada “Uma casa com paredes de cristal: a clínica psicanalítica no ambulatório hospitalar”. O posterior ingresso em uma instituição pública de ensino superior trouxe a possibilidade de abertura de um novo projeto de pesquisa acadêmica deslocando o eixo de nosso questionamento da clínica psicanalítica ambulatorial para a especificidade dos padecimentos que se expressam por meio da corporalidade, denominados, na literatura psicanalítica atual,

de psicossomáticos. Desse projeto de pesquisa, que vem sendo desenvolvido desde 2006, no âmbito do Laboratório de Psicanálise (UFPR), participam alunos da graduação e pós-graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Podemos destacar a importância desse projeto tanto em relação a sua especificidade em produzir conhecimento teórico e clínico sobre adoecimentos bastante comuns de serem encontrados na clínica contemporânea, quanto na possibilidade de produzir uma intensa circulação dos resultados alcançados em nossas investigações. Por estar inserida no campo universitário, esta pesquisa oferece solo para a germinação de novas investigações. Consolidando nossa perspectiva de trabalho focada na teoria e na clínica da psicanálise para além dos consultórios particulares, foram concluídas, nos últimos anos, um total de 31 trabalhos de conclusão de curso e 4 dissertações de Mestrado. A participação em eventos científicos na área assim como a escritura e publicação de artigos e capítulos de livros se revelam como importantes oportunidades de apresentarmos os resultados de nossos esforços investigativos.

A pesquisa “Entre a Necessidade de Avaliação, as Possibilidades de Pesquisa e a Construção de Indicadores em um Dispositivo Clínico Inovador”, surgiu como resultado de um atendimento iniciado em 2001, com a implantação da metodologia de trabalho da “Casa da Árvore”. Desde o início, esta proposta teórico-clínica tem sido alvo de inúmeros seminários, projetos pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorados, etc. Dentre as contribuições mais significativas destacamos a pesquisa que teve início 2005, financiada pela FINEP, cujo objetivo era explicitar, sustentar e discutir a metodologia de trabalho e que culminou com a publicação, em 2008, do livro “A Casa da Árvore uma experiência inovadora na atenção à infância”. De igual modo, a tese de doutorado da autora da presente proposta, intitulada “Do Amor em Tempos de Cólera: agressividade, subjetividade e cultura”. Defendida em 2007, ela aborda a questão do manejo clínico da agressividade no contexto do dispositivo Casa da Árvore.

Coordenador: Perla Klautau

ASPECTOS SUBJETIVOS DO ADOECIMENTO NEUROLÓGICO: RESULTADOS PARCIAIS E UM EXEMPLO CLÍNICO. Perla Klautau** e Monah Winograd (PUC-Rio, departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, RJ).

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “Aspectos subjetivos do adoecimento neurológico”. Tal tarefa será realizada a partir da análise de um caso clínico. A pesquisa em questão, desenvolvida através da parceria estabelecida entre o departamento de Psicologia da PUC-Rio e o ambulatório de fonoaudiologia da UFRJ, visa descrever os conjuntos de processos psíquicos prementes em pacientes neurológicos a fim de aprofundar o entendimento da experiência da doença e consolidar um modelo específico de atendimento para este tipo de caso. Para tal, três etapas são seguidas: 1) primeira entrevista e o encaminhamento para avaliação neuropsicológica; 2) realização de sessões regulares de psicoterapia psicanalítica durante 18 a 24 meses, nas quais são abordados aspectos psicodinâmicos, testadas variações no enquadre, identificados e investigados os conjuntos significativos; 3) confrontação dos dados com elementos fornecidos pelas avaliações neuropsicológicas, fonoaudiológicas e neurológicas. Seguindo esta metodologia foi possível estabelecer alguns conjuntos significativos prementes: a experiência da atopia; as feridas na identidade subjetiva; a ressocialização; a regressão e construção de mitos; o confronto com a morte e com a dependência extrema; as dúvidas dos cuidadores, dos pacientes e dos familiares; a prosódia e outras linguagens não-verbais; a doença como passagem ao ato ou ato de origem; a vergonha e a culpabilidade; a transmissão (im)possível da experiência do adoecimento; a construção de próteses de representação; os afetos ansiosos ou depressivos;

os mecanismos de defesa; a negação da limitação física e cognitiva; as reações catastróficas e a fúria narcísica.

Bolsista FAPERJ

Palavras chaves: adoecimento neurológico, clínica psicanalítica, psicanálise

PD

CLIN

2º Apresentador: Nadja Nara Barbosa Pinheiro

PSICANÁLISE E FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS E UM EXEMPLO CLÍNICO. Nadja Nara Barbosa Pinheiro (Laboratório de Psicanálise, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Pr).

Proponho apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada Psicanálise e corpo: reflexões sobre os fenômenos psicossomáticos a partir do trabalho clínico cuja questão foi construída a partir de atendimentos psicanalíticos transcorridos no âmbito de um hospital geral nos quais era comum encontrarmos pacientes que portavam uma afecção corporal que se mostrava resistente tanto ao tratamento medicamentoso quanto psicoterapêutico. Tal resistência nos levou a considerar que estávamos diante de um tipo de adoecimento bastante próximo ao que se convencionou denominar, na literatura psicanalítica, de psicossomático. Objetivando o alcance de um arcabouço teórico que sustentasse nossa instrumentalização clínica, construímos um projeto de pesquisa acadêmica sobre a questão. Nossa proposta de trabalho foi a de percorrermos as obras de Freud e Winnicott de forma a apreendermos os modos como cada autor entendeu as relações soma/psique na construção da subjetividade e de alguns quadros patológicos, assim como seus posicionamentos clínicos para com eles lidar. Operacionalmente, elegemos a noção de angústia como fio condutor de nossas investigações na medida em que, em ambos os autores, a angústia é concebida como afeto originário intrinsecamente relacionado com o soma e a psique se posicionando em uma área fronteira entre esses dois registros podendo ser percebida paradoxalmente como resultado dessas relações assim como índice de uma inexorável não harmonização entre ambos. De nossos esforços investigativos podemos situar alguns resultados. Em termos teóricos percebemos que Freud, desde o início de sua obra, se envolveu com patologias que não se inseriam na lógica das psiconeuroses (histeria e neurose obsessiva) as quais denominou de neuroses atuais (neurose de angústia e neurastenia). Em nossa opinião podemos tomar as neuroses atuais, em especial a neurose de angústia, como paradigma dos adoecimentos psicossomáticos na medida em que elas podem ser compreendidas como relativas ao originário da constituição subjetiva no que concerne às precárias relações empreendidas entre o soma e a psique as quais deixam, como resultado, um resto que, ao não se inscrever na cadeia dos eventos psíquicos, pode se expressar, em alguns momentos da existência humana, como adoecimento. Nossos estudos sugerem que o conceito de psique-soma, posteriormente proposto por Winnicott para abarcar as rudimentares relações estabelecidas entre soma e psique nos estágios primitivos do processo de desenvolvimento subjetivo, segue a aposta freudiana de que nesse espaço fronteiro se situa nossas possibilidades de compreensão teórica e de instrumentalização clínica dos adoecimentos psicossomáticos. A apresentação de um caso clínico, que tivemos a oportunidade de desenvolver, nos auxiliará na tarefa de sustentar nossa hipótese que os adoecimentos psicossomáticos dizem respeito a algo primitivo e fundamental da constituição subjetiva. Em decorrência, o manejo clínico se situa na possibilidade do analista de re-fundar a função materna no interior do espaço analítico. Nesse sentido

acreditamos seguir a proposta alicerçada por Winnicott ao inserir na clínica a noção de holding como instrumento indispensável e insubstituível.

Psicossomática; Psicanálise; Clínica Psicanalítica.

P

CLIN

3º Apresentador: Beatriz de Souza Lima

CASA DA ÁRVORE, 10 ANOS DEPOIS: ENTRE A NECESSIDADE DE AVALIAÇÃO, AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES EM UM DISPOSITIVO CLÍNICO INOVADOR. Beatriz de Souza Lima (Casa da Árvore, RJ).

Como avaliar os efeitos clínicos de dispositivos que não têm na queixa do paciente o seu ponto de partida? É possível falar de prevenção em saúde mental? A Casa da Árvore é uma ONG que há 10 anos vem desenvolvendo estratégias de atenção à infância a partir, principalmente, de dois eixos de atuação. O primeiro e mais antigo, responsável pelo nome Casa da Árvore, foi criado em 2001 como um dispositivo inovador de atenção psicológica em favelas do Rio de Janeiro. Um espaço de convivência, para crianças de 0 a 12 anos de idade e seus responsáveis, que melhor se define como um lugar para conversar e brincar. O segundo surgiu em 2004, e se caracteriza pela atuação de psicólogos em creches comunitárias. Ambos têm em comum o fato de que as intervenções se dão em um espaço de convivência social e, apesar de não se constituírem como dispositivos terapêuticos, os efeitos terapêuticos são inequívocos. Do mesmo modo, em virtude da faixa etária a questão da prevenção emerge com todo vigor, especialmente no caso das creches. Paralelamente à reflexão teórica que se faz necessária para a fundamentação teórica dos dispositivos e a compreensão dos seus efeitos; a busca por patrocínio tem cada vez mais nos colocado diante da exigência, presente na maioria das agências de fomento de projetos sociais, de uma avaliação dos resultados que comprove a eficácia e justifique a importância do trabalho de forma objetiva. A partir de fragmentos da história de uma criança que há seis anos frequenta a Casa da Árvore e de situações nas creches, proponho uma discussão acerca das possibilidades em pesquisa clínica e da construção de indicadores que permitam a avaliação desse trabalho, que tem na psicanálise o seu principal referência teórico.

Clínica psicanalítica; Possibilidades de pesquisa clínica; Construção de indicadores

P

CLIN